

## “A Importância de Ter um Nome”

### Personagens

Personagem	Nome	
Mendigo morto	Poeta da Vida	<b>Tiago Silva</b>
Mendigo 1	Falcão	<b>Fernando Dias</b>
Mendigo 2	-	<b>Bárbara Vilela</b>
Enfermeiro 1	Sofia Ramos	<b>Joana Silva</b>
Enfermeiro 2	Teresa Santos	<b>Bruna Mesquita</b>
Enfermeiro 3	Paulo Mendes	<b>José Fernandes</b>
Médico	Clara Martins	<b>Carla Sousa</b>

### “E Depois da Morte, Qual a Importância do Nome?”

#### Actores:

- Mendigo morto
- 3 Enfermeiros
- Médico
- 2 Mendigos

#### Sinopse

Num rigoroso inverno, num dia em que as temperaturas rondavam os 0º, chovia muito e o vento abanava qualquer um... a certa hora, chega ao serviço de urgência alguém...

Após várias tentativas para contrariar o inevitável, eis que surge o destino fatal... alguém morre no serviço.

O médico que assiste à cena e passa a certidão de óbito, já bastante habituado ignora o facto da ausência de uma identidade.

Os 3 enfermeiros de serviço, abalados, face à indiferença que o médico apresenta, mostram preocupação por saber a identidade daquele ninguém. Sem saber por onde começar, tentam aceder ao registo da entrada da urgência, mas sem sucesso. Decidem, então, procurar “in loco”, a identidade do desconhecido. Todas as tentativas de procura a existência do falecido revelaram-se falhadas. Apenas sabiam que se tratava de um sem-abrigo e tiveram a ideia de procurar informações perto do local onde ele foi encontrado. Todos os depoimentos das pessoas indicam para o local onde se podem encontrar mendigos.

Estes procuradores após várias conversas com os dois mendigos convencem-nos a deslocarem-se até ao hospital para identificar aquele corpo.

Já no hospital... os dois mendigos reconhecem o corpo e contam a história da sua vida. No final, revelam o mais importante, o seu nome.

Não foi um final feliz, foi uma virgula feliz, pois esta história, assim como a vida, não têm um ponto final, é um eterno recomeço. A felicidade teria de continuar a ser reconstruída, pois ainda chorariam, atravessariam perdas, desafios, ansiedades e incompreensões.

Material:

- Roupa de mendigo
- Maca
- Lençóis brancos
- Projector
- 1 bata
- 4 uniformes
- 1 estetoscópico
- Banco de jardim

## **Guião**

**Bruna**: Viva, eu sou uma jovem com 21 anos, uma simpática enfermeira estagiária e o meu nome é Teresa Santos.

**Carla**: Olá, estou aqui porque vou entrar já já ao serviço, tenho 30 anos sou Médica e o meu nome é Clara Martins.

**Zé**: Boas, também sou estagiário e sou o mais novo de todos nós, tenho 20 anos e o meu nome é Paulo Flores.

**Joana**: Olá para vos ser sincera não estou assim muito motivada para isto, mas na vida temos que ser alguém, tenho 25 anos fiz o curso de enfermagem e o meu nome é Sofia Ramos.

**Fernando**: Boa tarde, como nem toda a gente tem sorte neste mundo quis o fado que eu fosse mendigo vagabundo, e ainda sou um jovem de 53 anos, ah antes de mais o meu nome é Falcão.

**Bárbara**: Agora é a minha vez, a minha profissão é... hum, eu agora não trabalho, sou mendiga, tenho 40 anos e o meu nome é ... já nem me lembro do meu nome. Será assim ele tão importante?

**Tiago**: Por fim esta peça chama-se “E depois da morte, qual a importância de ter um nome?”, agora tenho que me despachar é que eles já estão a minha espera e daqui a 2 minutinhos tenho que falecer.

### **Projeção:**

Num rigoroso inverno, num dia em que as temperaturas rondavam os 0º, chovia muito e o vento abanava qualquer um... a certa hora, chega ao serviço de urgência alguém...

### **No quarto de enfermaria:**

**Médico**: Hora do óbito 13h54, Nome do óbito...hummmm... desconhecido. Levem-no para a morgue. (e vai-se embora)

**Mendigo morto**: Mas... Esperem! Já me vão levar para a morgue? E o meu nome?

**Enf.1:** Com certeza, doutora.

**Enf.3:** Mas quem é o homem? Como conseguem levar alguém, assim com esta indiferença, se nem sabem que é?

**Enf.1:** Este corpo não tem nome, é anónimo. Só se sabe que é, ou melhor, que foi mendigo.

**Enf.2:** Não tem nome? Como não tem nome? Ele não chorou, não sonhou, não amou, não teve amigos? Não teve uma história?

**Enf.3:** Mas então ele morreu e deixa de ser pessoa? Deixamos de dignificar esta pessoa? Só importa quando é viva, e depois da morte? Passa a ser um saco de batatas?

**Enf.2:** Sim, também não consigo entender como é possível toda esta indiferença... Vocês não se importam com a família que não está aqui, os amigos...?

**Enf.1:** Vocês não percebem, são estagiários, têm sonhos e ideais... o problema é que aqui não há tempo para isso!

**Enf.2:** Mas...

**Enf.1:** Além disso, ele era um mendigo, sem identidade e sem família. Morrem pela rua ou nos hospitais e ninguém reclama a existência deles, não seremos nós que a reclamaremos. (e sai.)

### **Na morgue:**

**Mendigo morto:** (riso sarcástico) Não tenho família?! Vocês ouviram? Não tenho família! (riso sarcástico) Mas quem é ela para dizer que não tenho família?

### **Entram na morgue os Enf. 2 e 3.**

**Enf.3:** Acho que devíamos tentar descobrir quem foi esta pessoa... Pelo menos o seu nome...

**Enf.2:** E como fazemos isso? Afinal era um mendigo, morava na rua.

**Enf.3:** E vamos para a rua!

**Enf.2:** Consegues perceber que estamos a falar de um espaço enorme...?! É como encontrar uma agulha num palheiro!

**Enf.3:** Pensa! Os mendigos nunca se afastam muito do lugar onde dormem, provavelmente ele até foi encontrado perto desse sítio. Basta-nos saber onde é que ele foi encontrado e haverá com certeza alguém que já o tenha visto.

**Enf.2:** Tens razão... Pelo menos tentamos... Iremos até lá ainda esta tarde.

**Na enfermaria:**

**Enf.1:** Então já fizeram o que a doutora mandou?

**Enf.2:** Sim, não se preocupe, o corpo do mendigo já está na morgue.

**Enf.1:** Muito bem então.

**Enf.3:** A Sofia por acaso não sabe onde é que encontraram o homem pois não?

**Enf.1:** Não sei muito bem... Penso que foi perto do parque da cidade, mas porquê? Ui esperem... Não me digam que estão a pensar ir procurar alguém que identifique o corpo. É que se estão digo-vos que estão a perder o vosso tempo...

**Enf.2:** Sim, é mesmo isso que estamos a pensar fazer. O homem merece algum respeito não concorda? Mesmo tendo sido um mendigo e já estar morto.

**Enf.1:** Façam o que quiserem, mas é inútil gastarem assim o vosso tempo.

**Na morgue:**

**Mendigo morto:** Lá vão eles à procura da identidade de um morto...!

**Na rua:**

**Música -**

**Enf.2:** Olha um mendigo...

**Enf.3:** Será que conhece o nosso morto?

**Enf.2:** Vamos perguntar...

**Enf.2:** Olá!

**Mendigo 2:** ...

**Enf.3:** Olá, olá! Podemos conversar?!

**Mendigo 2:** Não.

**Enf.3:** Mas nós precisamos da sua ajuda.

**Mendigo 2:** Ninguém precisa da ajuda de um mendigo...

**Enf.2:** Nós precisamos. É sobre um companheiro seu.

**Mendigo 2:** Meu? Eu não tenho disso. Isso são os drogados.

**Enf.3:** Hoje de manhã foi encontrado um homem caído numa rua aqui perto.

**Mendigo 2:** Ah... esse... se querem saber... eu conheço... conhecia... bem demais até. Mas não tenho nada para vos dizer sobre esse assunto.

**Enf.2:** Mas precisamos de saber quem era. Não pode, pelo menos, dizer-nos como se chamava?

**Mendigo 2:** Eu não sei como se chamava. Nós, os da rua, não dizemos o nosso nome. Aqui, na rua, ninguém quer saber o nosso nome... Conhecemo-nos... e isso basta.

**Mendigo morto:** Claro...! Claro que aquela não ia dizer nada! Nunca nos demos bem... Como vocês sabem, as mulheres, (ai as mulheres!), enquanto há amor, há tudo... é um mar de rosas... Quando o amor acaba, os espinhos das rosas começam a picar! E como dói...!

**Continuam pela rua, à procura** (aqui entra a Carla, como transeunte e indica-lhes onde encontrar mais mendigos)

**Música -**

**Enf.3:** Boa tarde! Podemos falar consigo, são só umas perguntinhas.

**Mendigo 1:** Sobre quê? Eu não fiz nada de mal!

**Enf.3:** Não se preocupe que não é nada disso! Queríamos apenas saber se não tem notado a falta de alguém cá da rua?

**Mendigo 1:** Pois, realmente não notei nada de estranho... Mas o que aconteceu?

**Enf.2:** Bem, deu entrada no nosso serviço um mendigo que infelizmente faleceu, e nós andamos a pedir ajuda as pessoas porque queremos saber quem ele é.

**Mendigo 1:** Nos últimos tempos aqui na rua é um vai e vem. E se puder ser útil, estou ao vosso dispor!

**Enf.2:** Era óptimo que o senhor pudesse ir connosco à morgue do hospital e tentasse reconhecer o corpo.

**Mendigo 1:** Sim, se for necessário, eu vou. Mas vou sozinho? Não é preciso mais ninguém?

**Enf.3:** Bem, se conseguisse mais alguém que o acompanhasse, era melhor.

**Mendigo 1:** Vou procurar a Sete Saias que talvez nos queira ajudar.

**Mendigo 1:** Ó Sete Saias, tenho que falar contigo! Estes senhores querem que os acompanhem à morgue porque parece que foi encontrado um mendigo. Querem saber se era cá da zona.

**Mendigo 2:** Eles já cá viram falar comigo...

**Mendigo 1:** Ah já sabias! Então anda lá comigo, porque agora fiquei curioso para saber quem era.

**Mendigo 2:** Eu já sei quem é, homem... E tu também...

**Mendigo 1:** Tu não me digas que... Ai meu deus! Vamos rápido então!

**Mendigo 2:** Mas eu não vou a lado nenhum Falcão! Ele já está morto... não há mais nada que eu possa fazer por ele.

**Enf.3:** Está muito enganado sabe? Lá no hospital ninguém sabe o nome dele, chamam-lhe anónimo. Pelo que vejo não era anónimo, tinha uma história, amigos, ... um nome, uma identidade!

**Enf.2:** Era mesmo muito importante que viesse fazer o reconhecimento do corpo... Afinal todos somos seres individuais e únicos, merecemos ser tratados com dignidade por aquilo que somos, mesmo depois de mortos.

**Mendigo 1:** Vês Sete Saias? Eles têm toda a razão! Vens?

**Mendigo 2:** Pronto, está bem... Vamos lá então, antes que me arrependa...

#### **Ao chegar ao hospital...**

**Enf.2:** Enfermeira Sofia, trouxemos quem identificasse o mendigo.

**Enf.1:** O quê? Que mendigo?

**Enf.2:** O mendigo que foi encontrado na rua e faleceu há dias aqui no hospital.

**Enf.1:** Ah esse... Mas vocês ainda andavam à volta desse caso?

**Enf.3:** Claro! Nós garantimos que aquele homem iria ser identificado.

**Enf.2:** Sim porque ele tinha amigos e uma história.

**Enf.1:** E nome?

**Enf.3:** Certamente que terá um nome também.

**Enf.1:** Bom, eu vou então falar com a doutora e ela irá com vocês à morgue.

#### **Na morgue:**

**Médica:** Vamos então aceder à identificação do corpo. (puxa o lençol para destapar a cara)

**Enf.2:** Então, é quem vocês pensavam?

**Mendigo 1:** Pobre homem... Era um grande amigo, e olhe que na rua não se encontram muitos amigos... (olha de canto para Sete Saias que lhe lança um olhar de desprezo). Ele já andava doentinho há algum tempo, dantes ainda havia enfermeiros que passavam por lá e cuidavam de nós. Mas ultimamente não...

**Mendigo 2:** É... Já estão cansados do mau cheiro e da porcaria que têm de aguentar. Pensem que nós não... Nós gostamos de viver assim... É claro que não!

**Enf.3:** Mas afinal quem era o vosso amigo?

**Mendigo 2:** Veja lá que em tempos foi professor! Era um homem muito culto. Penso que até foi ele o fundador da escola de Medicina aqui mesmo ao lado do hospital...

**Enf.1:** E era mendigo?

**Mendigo 1:** Pois, sabe que a vida tem destas coisas... Foi uma mulher que o desgraçou sabe? Fez com que perdesse tudo, os bens, o dinheiro, a reputação... Foi o fim dele...

**Mendigo 2:** Chega Falcão! Tu sabes bem que ele não gostava de falar sobre este assunto. Não temos o direito de falar disto mesmo que ele esteja morto. Viemos identificá-lo, e já o fizemos...

**Enf.2:** Mas não nos chegaram a dizer o nome dele...

**Mendigo 1:** Não sabemos...

**Médico:** Não sabem? Então não sabem o nome dele?

**Mendigo 2:** Saber sabemos, mas ele não gostava de ser tratado assim...

**Mendigo 1:** Mas nós chamávamos-lhe Poeta da Vida. Podem chamar-lhe assim, Poeta da Vida!

Não foi um final feliz, foi uma vírgula feliz, pois esta história, assim como a vida, não têm um ponto final, é um eterno recomeço. A felicidade teria de continuar a ser reconstruída, pois ainda chorariam, atravessariam perdas, desafios, ansiedades e incompreensões.